



Luiz Carlos Menezes

É engenheiro civil, empresário e conselheiro da [Ademi-ES](#). Desenvolvimento urbano, tráfego e mobilidade urbana são os destaques deste espaço. Escreve quinzenalmente, às segundas

Gestão

Petrobras: crise do petróleo evidencia a necessidade de privatização

Reconquista do resultado operacional está longe de resolver o principal problema dessa grande empresa: ser estatal

Luiz Carlos Menezes

luizcarlos@metronengenharia.com.br

Publicado em 25/07/2022 às 02h02



Sem entrar no mérito das [causas que levaram os preços do petróleo e seus derivados](#) a atingir patamares jamais vistos, mas considerando os estragos que isso significa na economia do país e no orçamento das famílias brasileiras, volto – agora com mais ênfase – a defender a privatização da [Petrobras](#).

Em dois artigos anteriores – [Privatizar ou estagnar \(06/01/2015\)](#) e [Privatização da Petrobras é benéfica para o país e para a economia popular \(15/03/2021\)](#) –, entre as principais razões que justifiquei a privatização dessa estatal, apontei o loteamento político de cargos que incharam seus quadros funcionais e o gigantesco esquema de fraudes que redundou no maior caso de corrupção do mundo moderno.

Como consequência, vimos uma companhia que perdeu eficiência operacional, teve que arcar com grandes perdas que implicaram em aumento do preço dos combustíveis e suas consequências no orçamento das famílias brasileiras.

É verdade que no atual governo a empresa foi saneada e economicamente recuperada, passando a operar com produtividade e a gerar grandes lucros.

Mas essa recuperação e a geração de bons lucros seriam razões suficientes para manter a Petrobras como empresa estatal? Claro que não. Essa reviravolta na gestão da companhia serviu basicamente para restabelecer a lucratividade do negócio petróleo – sabidamente um dos mais rentáveis do mundo.

No entanto, pelo fato de a União Federal ser a controladora da companhia (detém a maior parte das ações com direito a voto e conta com prerrogativas para indicar os principais dirigentes), essa reconquista do resultado operacional está longe de resolver o principal problema dessa grande empresa: ser estatal.

E ser estatal significa falta de estabilidade nas políticas de administração da companhia, o que prejudica consideravelmente sua eficiência e o seu regular funcionamento. Haja vista as sucessivas [trocas de presidentes e dirigentes em tão pouco tempo](#), o que implicou numa expressiva perda do valor de mercado da maior empresa brasileira.

Conforme está comprovado, os bons resultados das privatizações e concessões realizadas no passado – telefônicas, Vale, CST, aeroportos, rodovias e muitas outras – não deixam dúvida de que a privatização da Petrobras é o caminho certo.

Ao transferir para o setor empresarial a gestão de negócios típicos da iniciativa privada, e se dedicar com maior afinco ao enfrentamento dos desafios da educação, da saúde e da segurança, o Brasil estará no rumo do seu desenvolvimento econômico e social.